

Superlotação mata 49 bebês no Ceará

A cada mil nascidos na Maternidade Escola, premiada pelo Unicef, 45 não vivem mais que uma semana

Fortaleza - O diretor da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, em Fortaleza, o médico Chagas Oliveira confirmou, ontem, a morte de 49 bebês somente nos primeiros 16 dias de novembro e apontou a superlotação como uma das causas do problema. As mortes teriam ocorrido nas salas de parto e berçários da maternidade mantida pela Universidade Federal do Ceará. O Fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência (Unicef) deu a Maternidade Escola o prêmio de "Amigo da Criança". Chagas Oliveira reconheceu "a dramática estatística" e admitiu que a situação do sistema de saúde no Ceará "é preocupante".

A maternidade, tida como centro de referência no estado, realizou 30% de todos os partos em Fortaleza no ano passado, atraindo quase a totalidade dos procedimentos considerados de risco. Segundo Oliveira, a clientela da MEAC é formada, em boa parte, por mulheres subnutridas (muitas ainda adolescentes), que não tiveram nenhum tipo de acompanhamento pré-natal o que muitas vezes gera fetos de baixíssimo peso ou com doenças congênitas, sem condições de sobrevivência. "Não é raro elas chegarem com infecções", disse.

Apesar disso, Chagas Oliveira garantiu que a maternidade continuará recebendo casos desse tipo, rejeitados por outras unidades hospitalares em Fortaleza. "O que fazer com essas mulheres quando as ambulâncias procedentes do interior as abandonam em nossa porta?", indagou. Ele informou que o problema só será solucionado quando, entre outras medidas, as autoridades sanitárias do estado e do município melhorarem o pré-natal dessas mulheres, fazendo com que diminuam as taxas de gravidez de risco e de bebês prematuros. Além disso, citou a necessidade de ampliação da rede de atendimento ao parto na capital e no interior.

Capacidade - Atualmente, a MEAC realiza entre 1.600 e 1.700 partos por mês e sua única fonte de recursos é o SUS, que se responsabiliza por apenas 1.200 partos/mês. "Desse total (1.600 a 1.700 partos/mês), a cada mil, 45 bebês não ultrapassam a primeira semana de vida na MEAC". Muitos deles são natimortos. A prematuridade, que predispõe infecções, é a principal causa dos óbitos ou da demorada permanência na maternidade, pois há casos de recém-nascidos que chegam a passar até 70 dias na UTL, disse Oliveira.